

Poderosa contribuição para a Frente Unica Nacional

Folha CAPIXABA

ANO X VITÓRIA, SABADO, 21 DE MAIO DE 1955 N. 962

PADRE MEDEIROS NETO ASSINA PELA PAZ
TAMBEM O CONEGO JOSÉ TRINDADE, S. P. DE GOIAZ, FIRMA O APELO DE VIENA

Rio, 20 — (I.P.) — O Padre Medeiros Neto, representante do P.S.D. de Alagoas na Câmara Federal, assinou o Apelo de Viena pela paz e contra a preparação da guerra atômica. Identica a atitude tomada pelo conego José Trindade do P.S.D. de Goiás.

Bilhete Azul Para o Prefeito

Vitoriosa em São Paulo a chapa Lino-Piza



Eis um dos preparativos da vitória. Em todos os recantos da capital bandeirante o povo participa ativamente da batida das cédulas, da qual são os flagrantíssimos acima.

Cem mil pessoas, no Anhangabaú, consagram os candidatos populares à Prefeitura de São Paulo - Delirantemente aplaudido o nome de Fres'es

S. PAULO, 20 (Correspondência especial de João Batista de Lima e Silva para a "Imprensa Popular") — O grande comício de encerramento da campanha da chapa Lino de Matos Toledo Piza estava marcado para às 20 horas. A essa hora a chuva torrencialmente caiu sobre a cidade, mas não impediu a realização do evento. O Vale do Anhangabaú estava lotado de cerca de 5.000 pessoas. Atingiu o comício as proporções que eram esperadas. Esta era a pergunta inquietante que se ouvia no palanque e na assistência.

TRANSFIGURA-SE O VALE DO POVO
Mas a chuva serenou, transformando o Vale do Anhangabaú em um grande salão ao ar livre. (Continua na 2a. página)

No caminho da libertação

Fala o Senador Domingos Velasco sobre a luta anti-imperialista no Brasil - Manifesta-se por um candidato independente ao Catete

RIO, 20 — (I. P.) — O Sr. Domingos Velasco falou no Senado, abordando a situação política, tanto nacional, como internacional. Na questão da campanha interna, focou, particularmente, o problema da escolha de um candidato independente ao Catete. O Senador afirmou que a solução para o Brasil está na mão do povo, e que o povo deve se organizar para enfrentar as ameaças de golpe, fraude, e o Parlamento corrompido, grave risco. É preciso, portanto, que o Poder Legislativo se defenda, defendendo a Constituição e as liberdades públicas.

O Congresso, adianta o Sr. Velasco, (Continua na última página)

Vitória quer liberdade

Sobre a autonomia falam varios cidadãos de nossa capital, entre eles o radialista Mauricio de Oliveira — Contra a manobra do governo

A reportagem da "Folha Capixaba" sobre a opinião de diversos moradores de nossa capital sobre o momento da autonomia do município. Todos os cidadãos referidos entre eles o srs. João Carneiro, operário, Genedy Pereira, também operário, Germino Pereira do Carmo, estudante, Mario dos Santos, comerciante, e Albano dos Santos, carpinteiro, manifestaram inteiro apoio à campanha pela autonomia.

Discutindo com a reportagem os populares manifestaram o ponto de vista de que a possibilidade de eleger o pre-

feito será uma grande vitória do povo que está em condições de colocar no governo da cidade um patriota, um homem que esteja disposto a defender o povo e administrar para o povo em vez de fazer, como até agora fazem os prefeitos nomeados, que re-

(Continua na 2a. página)

Cambalaches e intrigas em torno da Prefeitura de Vitória - Como se trama nos bastidores contra a autonomia - Tida como certa a degola do sr. Pereira Franco e a nomeação do sr. Lourival de Almeida

Estamos seguramente informados que o governo do Estado estimula e mesmo patrocina os cambalaches destinados a negar ao povo de Vitória o direito do voto, não permitindo que os eleitores da ilha elejam seu representante a 2 de outubro do corrente ano.

O PSD DIRIGE A MANOBRAS

O centro das manobras contra o voto do povo é o PSP, ou mais precisamente, o sr. Joaquim Leite de Almeida, que atualmente ocupa a Secretaria do Governo.

Sua função tem sido a de

(Continua na 2a. página)

Poderosa contribuição para a frente unica

O dirigente comunista Diogenes Arruda fala sobre o pleito eleitoral de S. Paulo

Rio, 20 — (I.P.) — O sr. Diogenes Arruda, secretário da Comissão Central do P.C.B., falando no matutino "Imprensa Popular", destacou a importância que assume para o povo brasileiro o pleito eleitoral do dia 22 proximo, em que o povo paulista elega o seu prefeito.

COALIZÃO DEMOCRÁTICA

Depois de analisar o situação, o destacado dirigente

DOQUEIROS E ESTIVADORES FALAM SOBRE A SUCESSÃO

NÃO VOTARÃO EM MASCARADOS QUEM UM PATRIOTA NO CATETE

Os Estivadores e doqueiros do porto de Vitória depuseram na delegacia de "Folha Capixaba" uma declaração.

Os doqueiros e estivadores do porto de Vitória depuseram na delegacia de "Folha Capixaba" uma declaração. Eles afirmam que não votarão em mascarados e que querem um patriota no Catete.



Diogenes Arruda, secretário da Comissão Central do P.C.B., falando no matutino "Imprensa Popular", destacou a importância que assume para o povo brasileiro o pleito eleitoral do dia 22 proximo, em que o povo paulista elega o seu prefeito.

DEBATE POPULAR SOBRE A AUTONOMIA

Na noite de sábado, o debate popular sobre a autonomia do município será realizado na Rua Pinto Paes nº 67, 1º andar, nesta cidade. A autonomia de nossa capital está ameaçada por manobras de politiquês que tomam o povo. A discussão do problema e dos benefícios que trará para a população a autonomia do município muito poderá influir na luta do povo pela conquista de melhores condições de vida. Por isso, fazemos um apelo ao povo para que compareça no debate de sábado em que a palavra será freqüentemente a dos seus representantes. Vitória, 20 de maio de 1955.

Contra o aumento das tarifas

Falam trabalhadores da Central Brasileira

A denúncia de "Folha Capixaba" de que a Central Brasileira, utilizando seus "pelegos", estava tramando um novo aumento de tarifas sob o pretexto de aumentar o salários dos trabalhadores de carris, repercutiu intensamente.

A propósito, varios

(Continua na ult. pagina)

FOLHA CAPIXABA

EXPEDIENTE

DIRETOR RESPONSÁVEL

VESPASIANO MEYERLES
GERENTE
TELMO MALA

ASSINATURAS

ANUAL	CR\$ 50,00
SEMIANUAL	CR\$ 30,00
EXEMPLAR	CR\$ 1,00
NUMERO ATRAZADO	CR\$ 5,00

Poderosa contribuição...

(Continuação da 1ª pag.)

munistas, pessedistas e elementos democráticos de outras correntes políticas, coadunados, essa realizada a base de princípios a luz do dia, com o conhecimento do povo e apoio das massas.

— Nós, comunistas — disse Diogenes Arruda — não fa-

Bilhete azul...

(Continuação da 1ª pag.)

promover facções dentro dos partidos políticos, visando manter um clima de desentendimento que viria forçar uma pretensa intervenção do governo para sanar o atrito.

Foi assim que durante a luta dos estudantes de Odontologia contra o projeto S-55, o sr. Joaquim Leite de Almeida disse textualmente ao prefeito Pereira Franco que sua atitude mantendo o projeto, viria prejudicar profundamente sua candidatura ao executivo de Vitória.

Ai os animos das frações políticas se acenderam. No jogo entrou o sr. Argilano Dario numa pretensa aliança com o sr. Mario Gurgel, que vem fazendo o papel de marido lúcido, isto é, o último a conhecer os acontecimentos, cujas finalidades são de todos conhecidas: manter acesa a luta interna e apresentar como solução o adiamento do pleito.

ESCORRAÇADO O PTB

O sentido mais profundo das manobras é entretanto forçar o afastamento do PTB da Coligação, abrindo longa brecha para o PSP que dominaria por completo o governo.

FAZENDO O JOGO DO PSP

A ala do sr. Pereira Franco dentro do PTB está corroborando com as manobras pessedistas, pois ignorando a vontade do público exige a manutenção do nome do sr. Pereira Franco, e nem mesmo deseja entrar em entendimentos para manter a unidade do partido, preferindo mesmo o adiamento das eleições, com veleidades de que continuará tendo na Prefeitura o seu "chefe" político.

DIAS CONTADOS

O bilhete azul do sr. Pereira Franco já está preparado. Será no dia 24 do corrente o seu alijamento, a despeito do resultado da Convenção do PTB Municipal, que será fortemente influenciada pelo PSP e pela ala petebista do sr. Rubim.

A FORÇA DO POVO ORGANIZADO

Entretanto novos fatos surgem promissores, e na certa modificarão os rumos dos acontecimentos.

O povo de Vitória já tomou conhecimento de toda a trama e manifesta seu descontentamento diante da posição criminosa do governo.

O movimento autonomista que se inicia é bem uma demonstração de que o povo deseja a autonomia e isto já refletiu nos partidos políticos com a procura de candidatos.

Entretanto com a campanha vitoriosa o povo só poderá sufragar nas urnas os nomes dos que marcharam consigo para a conquista da autonomia, jamais votará em candidatos tirados dos bolsos do colete de meia dúzia de "donos de partido" ou surgidos em cambalachos feitos à portas fechadas com o povo de fora.

mos cambalachos nem barganhas secretas ou às costas do povo.

UNIDADES

Continuando, disse aquele dirigente operário:

Os comunistas lutam incansavelmente pela unificação das mais forças democráticas caminho da vitória do povo e da salvação nacional.

NÃO HA COMPROMISSO COM ADEMAR

Depois de destacar que o exemplo de São Paulo é uma poderosa contribuição para a ampliação da frente única em escala nacional, o sr. Diogenes Arruda abordou uma questão de grande interesse para o povo, ao esclarecer que o fato de estarem comunistas e pessedistas unidos no pleito da capital paulista não quer dizer que isso signifique compromisso da parte dos comunistas em apoiar o sr. Ademar de Barros, caso, este venha a se candidatar à presidência da República.

Vitória quer...

(Continuação da 1ª página) presecutam o governo e não a população.

Todos manifestaram ainda repulsa às manobras que visam sabotar a autonomia e protelar as eleições por tempo indefinido.

Falou a reportagem também o sr. Maurício de Oliveira, conhecido artista capixaba, que declarou:

— Precisamos de liberdade para Vitória já. Não daqui 3 anos, como querem certos políticos que temem o povo.

Vitoriosa em São Paulo...

(Continuação da 1ª página)

forma-se num passe de mágica a face do Anhangabaú. Das ruas internas começa a solidificar-se a afluência popular, organizadamente, em grupos, assemelhando-se a grupos de estudantes, os grupos de grupos organizados, ao longo dos arcos e ao longo de ruas.

Os cinco mil transformam-se de minuto a minuto em dez mil até se transformarem numa compacta massa de 100.000. Todos vibrantes de entusiasmo aplaudindo delirantemente os nomes dos dois candidatos populares — Lino e Piza.

FAIXAS DESALINHADAS

Nesse mar humano, sobre as cabeças da multidão, abriam-se, um após outro, vários balões de faixas encendidas e os comitês populares, que funcionavam em quase todos os bairros da cidade.

PERSONALIDADES

No palanque compunham-se quase uma centena de personalidades, representantes dos diversos partidos da coligação, o sr. senador Calado de Castro, vice-governador geral, o sr. João de Oliveira, professor Fernando de Azevedo, da Universidade de São Paulo, sr. Paulo Ribeiro da Luz, presidente do Diretório Metropolitano do P. S. D., sr. Barbas Filho, do diretório do PTB, o professor Calil Chade, escritor João Accioly,

presidente do diretório do PSP, escritor Jorge Amado, deputado Ariel Tomazini, entre outros.

O primeiro orador foi o sr. Calil Chade, líder do PSP na Assembleia Legislativa de São Paulo, exaltou a qualidade, recordando as tradições e as campanhas democráticas dos dois candidatos.

FALA CALIL CHADE EM NOME DOS COMUNISTAS

Falando, em nome dos comunistas, o professor Calil Chade pronunciou importante discurso dizendo a certa altura:

"Trabalhadores, comunistas, pessedistas, petebistas, petistas, unidos em torno da chapa Lino-Piza, empenham-se na luta pela execução de um programa que vem ao encontro das aspirações da população da grande cidade de São Paulo.

Essa ampla e operosa formação das forças democráticas resulta — vontade do povo da capital paulista de modificar o atual estado de coisas e de lutar contra a falta de transporte, contra a falta de serviços, contra a falta de água e mau serviço de esgoto, e a falta de educação.

Depois de se referir à chapa Lino-Piza, ao passado democrático dos candidatos e ao programa que se comprometeram a realizar na Prefeitura de São Paulo, declarou Calil Chade: "A vitória da coligação das forças populares nas eleições municipais terá imensa repercussão na

campanha da sucessão presidencial. O pleito de São Paulo é um exemplo para todo o Brasil e para as eleições de domingo próximo foi possível unir forças políticas e democráticas das mais diversas para eleger dois patriotas. Também é possível nacionalmente uma ampla coadunação democrática para eleger a 3 de outubro vindouro um candidato independente e patriota à Presidência da República."

As palavras de Calil Chade eram entrecortadas pelas mais entusiásticas aclamações da massa evocando o nome do grande líder Luiz Carlos Prestes.

Repetidas vezes com mil bocas saudavam o dirigente comunista:

— "Prestes, Prestes, Prestes!"

CONTRA O GOLPE EM QUALQUER TERRENO

O general Calado de Castro, orador seguinte, afirmou em certo trecho de seu discurso que "esta eleição não servirá apenas para a escolha dos governadores do maior centro industrial da América do Sul. A presente eleição servirá, também, para levar à vitória a democracia em todo o nosso país."

"A vitória da chapa Lino-Piza — continua o general Calado — será uma demonstração contra o golpe e que nosso povo não quer o golpe e que lutará contra o golpe em qualquer terreno."

Essas palavras do general Calado foram vibrante e democraticamente aplaudidas pela enorme assistência.

A CARTA DE VARGAS

O sr. Porfírio da Paz, vice-governador do Estado, falando como dirigente do PTB, declarou que, reafirmando seu apoio à coligação popular e aos candidatos Lino e Piza, o PTB reafirma sua fidelidade aos três pontos fundamentais da Carta-Testamento de Vargas:

- 1.º — A defesa da liberdade e da legalidade democrática;
- 2.º — A defesa das riquezas e da soberania nacionais, custe o que custar;
- 3.º — Manutenção e defesa das conquistas dos trabalhadores e das leis trabalhistas.

Estrondosa aclamação, entrecortada pelo espoucar dos foguetes, cobriu estas palavras.

NOVOS HORIZONTES PARA SÃO PAULO, PARA TODO O BRASIL

Agora fala o sr. Piza Sobrinho. "Diante desta multidão de cem mil pessoas, disse o candidato popular, vemos que o povo dá uma resposta aos que acreditam que ainda é possível amordaçá-lo. Aqui está representado o povo de São Paulo. Aqui está reunido o povo, numa demonstração de que se encontra disposto a defender suas liberdades, a defender as leis trabalhistas e a soberania nacional, inclusive, se for necessário, empunhando o fuzil em defesa de tais princípios."

"Esta campanha, continua o orador, não é uma campanha municipal, destinada apenas a escolher o sr. Lino de Matos para prefeito. Esta campanha demonstra que o povo está disposto a defender a democracia em todo o país. Esta campanha demonstra que o povo despertou para realizar a união popular, em torno de princípios e não em torno de fantasmas. A demonstração de hoje revela que o prefeito de São Paulo já está eleito. A vitória que todos esperávamos a 22 de maio já se realizou esta noite."

"Não só prometemos, prosseguiu, perante os cem mil paulistas aqui reunidos, não desamparar o povo. Prometemos

continuar lutando pela solução dos problemas do povo, principalmente por seus problemas mais urgentes."

A vitória que já hoje podemos festejar abre novos horizontes não só ao povo de São Paulo, como a todos que, lutando, conseguirão dias mais felizes."

O PREFEITO SALLEM TRANSMITE O CARGO

Falou a seguir o sr. William Sallem, atual prefeito desta capital.

"Aqui está reunido o povo de São Paulo, disse ele. O povo saiu a rua, ocupou esta praça e a assim demonstrou sua disposição de lutar pela liberdade e pela democracia."

"Diante desta massa de cem mil assistentes, afirma o sr. William Sallem, não posso deixar de proclamar a vitória da chapa Lino de Matos-Toledo Piza. Diante dessa multidão de cem mil pessoas, que antecipam a vitória, não poderia deixar de transmitir solenemente o cargo a Lino de Matos, a quem o povo está demonstrando que quer ver na Prefeitura de São Paulo.

FALA O CANDIDATO VITORIOSO

Agora assoma ao microfone o sr. Lino de Matos, entre prologandas aclamações e ao espoucar de fogos. Inicialmente, afirma haver entrado na campanha de cabeça erguida. Seus inimigos tentaram feri-lo no que lhe era mais sagrado, a honra. Mas não conseguiram nada, pois o povo de São Paulo o conhece. E ali estava demonstrando que o escolheu para prefeito.

Uma parte de seu discurso é de recordação do tempo em que, iniciando sua carreira política, lutava, ainda estudante, ao lado dos operários e de todo o povo, sempre propagando pelos ideais democráticos.

VITÓRIA DA UNIDADE

O sr. Lino de Matos prossegue. Recorda que a unidade do povo foi feita, em torno de seu nome e no de seu companheiro de chapa. Seu nome e de seu companheiro de chapa constituíram-se, desse modo, em denominador comum das principais forças políticas de São Paulo, das forças que procuram sinceramente atingir a vitória das reivindicações populares.

Aquela poderosa demonstração, como há muito o povo de São Paulo não via, é sem dúvida a consagração da vitória. Perante a imensa assistência ali reunida, agradeceu ao povo a carinhosa atenção que lhe dispensou em todos os comícios e atos públicos de sua propaganda.

A essa altura, a chuva, que começara a cair, torna-se torrencial. A multidão não se afasta, apesar disso. Mas o sr. Lino de Matos aconselha o povo a se retirar.

Encerra-se o gigantesco comício entre vivas aos candidatos vitoriosos e ao estrugir de fogos.

AS FAIXAS

Entre muitas dezenas de faixas, destacamos algumas com os seguintes dizeres:

"Não há democracia sem legalidade do Partido Comunista"; "A Fábrica Matarazzo-Belenzinho está com Lino e Piza"; "O cortum Franco-Brasileiro com Lino e Piza"; "Vila Prudente quer transportes, Lino e Piza"; "O petróleo é nosso! Fora a Standard Oil!"; "O povo de São Paulo quer a legalidade do Partido Comunista do Brasil."

* QUAL O PROBLEMA FUNDAMENTAL DA FILOSOFIA?

* QUE É DIALÉTICA E QUAIS AS SUAS LEIS?

* QUE É FORMA? QUE É CONTEÚDO? QUE É ESSÊNCIA? QUE É FE. NÔMENO?

ESTUDANTES E PROFESSORES, ESCRITORES E ARTISTAS, POLITICOS E CIENTISTAS, TRABALHADORES MANUAIS E INTELLECTUAIS, QUALQUER QUE SEJAM SUAS TENDENCIAS E SUAS CONVICÇÕES, DEVERÃO INTERESSAR-SE PELAS RESPOSTAS QUE MARK ROSENTHAL DÁ AQUELAS PERGUNTAS EM SUA OBRA

O MÉTODO DIALÉTICO MARXISTA.

Preço CR\$ 25,00



SEJA UM
REPORTER
telefone para 44-18
informando do fato
que você presenciou.



O Sr. também pode participar do
GRANDE NEGÓCIO
DA Atualidade!

Adquira um lote de terreno na SOTECO Bairro da Glória Trator no Edifício do I.A.P.C., 6, andar — Sala 2 — Tel. — 32-35

O povo necessita da autonomia

Vitória tem meios de viver independente. De 50 milhões de cruzeiros em que estão forçadas sua despesa e orçamento (com promissor superávit mesmo nos desarranjos econômicos com que nos defrontaremos), poderá o povo da ilha tirar algo para seu proveito.

Acredito que já é hora

Portanto senhores, já é hora de se dizer um basta, à tutela tão nefasta. Somente um prefeito eleito pelo povo e não pelas concorsas da praça S, indicando e apoiado pelo é que poderá, sem lidar com os bilhões que o governo entregou a apaniguadas que aterraram mangues, aplicar o orçamento de Vitória em benefício de seus filhos, conquistando boa água, luz, transportes e uma vida.

Acredito que já é hora do PTE olhar para o povo que necessita da autonomia deixar de lado seu problema interno, marchar com o povo e fazer com que as eleições se realizem imediatamente. Acredito que é chegada a hora do sr. Lacerda Aguiar cumprir sua palavra empenhando no dia da posse na nova Câmara Municipal, quando afirmou que tudo faria para dar ao município sua desejada autonomia. Acredito também que é chegada a hora do povo da cidade o momento decisivo para a conquista de algumas melhoras, colocando na casarota da Praça Municipal um homem que realmente seja seu representante e não um abeto de sordidos concluídos.

Daí a importância da autonomia municipal que o povo reclama e o governo do Estado sabotar da maneira mais despu dorada.

O MAIP É UMA ORGANIZAÇÃO DE AMIGOS DA MESSENGIA POPULAR.

Verificamos que a corrida armamentista acarreta uma redução imediata do padrão de vida de todos os países, rebaixando a capacidade aquisitiva de todas as camadas sociais, o que se reflete na dificuldade da venda dos nossos principais produtos de exportação.

Assim, o novo brasileiro espera ansiosamente o crescimento econômico dos países se-

Resolução geral do Conselho Nacional das Forças Pacíficas

estudo do emprego das armas atômicas e termônucleares.

Deputado ingles	Mussoline semi-
○ sr. Bassini, deputado es-	colonial

False **policial**

Nesse andar, não será de admirar que o general seja encontrado a rasgar dinheiro nas ruas do Rio de Janeiro.

Realmente, o ato do sr Pereira Franco, atirando ao desemprego centenas de chefes de família, é inminável. Aliás, basta por si só para mostrar a verdadeira face da atual administração nomeada de Vitória.

Ja o policial legitimo, não. Não ficou em ameaças. Age de fato e não admite concorrências, particularmente ilícitas.

LEIA
o seu novo
político
MAIS IMPORTANTE
dos últimos tempos!

**"PROBLEMAS
ECONÔMICOS
DO SOCIALISMO
NA URSS"
de J.V. STÁLIN**

MUNDO NOVO
-moral nova

N. BOLDYREV

A Formação da Moral Comunista

VITORIA

1952

at \$3.00

EDITORIAL VITÓRIA LIMITADA
Rua do Comércio, 111 - Centro - JARAGUÁ - PR

IMPRESA EM REVISTA
MARTINS Filho

governo pública. Faz ele ho-
mens como o estrategista do
golpe dizer-se democrata.

...но зато е само ...

NOTÍCIAS DE COLATINA

Trabalham 10 horas mas só recebem oito

Na serraria Aristides Marques — Casamento

Colatina, maio — (Do Correspondente) — Os operários da Serraria Aristides Marques, no bairro de São Silvano, nesta cidade, trabalham cumumente 10 horas, mas só recebem oito.

Além disso, são obrigados ao trabalho noturno. Os que recusam são suspensos por 3 dias.

Tal irregularidade fere direitos expressos na Legislação do Trabalho. Nenhum empregado é obrigado a fazer mais de 8 horas por dia. Qualquer serviço extra ha que ser prestado por livre vontade do trabalhador que, em compensação deve receber as horas extraordinárias com um acréscimo de 25 por cento. O mesmo se dá com referência ao trabalho noturno a que ninguém pode estar sujeito a não ser á base de acordo entre patrão e operário.

O que se passa na Serraria Aristides Marques é uma mostra do que ao capatazes os patrões capitalistas, sejam brasileiros ou estrangeiros, em sua sede de lucros.

Os trabalhadores da serraria estão sendo orientados a fim de recorrerem coletivamente á justiça, no sentido de forçar o patrão a lhes pagar o extraordinário e a taxa de trabalho noturno, não se esquecendo da organização no local de trabalho que é o que decide na luta pelas reivindicações.

CASAMENTO

Ocorreu, nesta cidade, o enlace matrimonial da Srta. Helena Bielecka, com o sr. Wieslau Estachio, professor e redator do jornal local «Folha do Norte». Filho da Madame Ignatowska, refugiada nazista e antiga proprietária de pensões alegres camufladas. Foram padrinhos, na cerimônia, o governador do Estado e esposa, e o deputado integralista Oswaldo Zanelo. O fato foi comentadíssimo na cidade.

Não recebem o salário mínimo

Os cobradores de onibus da Linha São Silvano-Cidade apesar do trabalho extenuante que realizam, pois cumumente estão sujeitos á dobra de 16 horas, são pessimamente remunerados. Ganham á insignificancia de cr\$1.200,00 mensais, o que fere á própria lei que estabelece como salário mínimo para nossa cidade cr\$1.600,00.

Essa linha de onibus é a mesma que, há pouco, majorou ilegalmente as tarifas, passando a cobrar cr\$2,00 pela passagem que custava antes cr\$1,50. Na ocasião, a empresa alegou prejuizos, o que não convenceu a ninguém sendo gerais os protestos contra a majoração que não encontrou por parte do prefeito a menor resistencia.

Elevando tarifas e pagando reduzidos salários aos empregados, eis como o proprietário da linha consegue ficando rapidamente rico.

Perseguição iniqua

— Uma jovem empregada do SAPS, nesta cidade, está sendo vítima de uma grave arbitrariedade por parte do gerente daquela organização, sr. Angelo Migliori. Os fatos são os seguintes: Há tempos a moça referida, como faz todos os dias, foi depositar no banco a ferial diária do armazem. Acontece que, fora retirada pelo gerente até lançar minutos antes de fechar o banco, o que lhe impossibilitou conferir direito o dinheiro, o resultado é, ao contar o dinheiro, o funcionário do banco constatou a falta de cr\$ 115,00. A moça voltou apressada ao SAPS, onde, momentos depois, chegava também um funcionário do banco para informar que a quantia faltante era

de 1.115,00 e não de cr\$ 115,00 como pensara. O gerente quis protestar contra o funcionário do banco, mas, diante da firmeza deste, atribuiu a responsabilidade sobre a moça, ameaçando-a de demissão, caso não se dispusesse a repor o dinheiro. Fez mais o gerente, passando a ofende-la na sua honrabilidade.

Tem-se como certo que o gerente retardou a moça, na hora do depósito do dinheiro no banco, a fim de impedir que a mesma conferisse o dinheiro.

O foto está provocando indignação em quantos dela tem tomado conhecimento.

Melhoramentos em S. Domingos

A demagogia e a verdade sobre os fatos

São Domingos, maio — (Correspondência) Alguns melhoramentos foram feitos nesta cidade. Nessa base, o jornal integralista de Colatina, achou de fazer grande stardalhaço, enchendo de elogios o vereador Henrique Santana.

Em verdade, o que houve foi que um trator de Colatina foi mandado para esta cidade, á pedido de padre Aureo Kaniske, a fim de fazer um desaterro nos fundos da igreja. Aproveitando o fato de estar a máquina aqui, foi feito um trabalho na rua, trabalho esse que não durou nem 3 horas. Essa á benfeitoria feita por São Domingos, do que se prevalece á imprensa do sr. Zanelo para endeusar o vereador Santana, o que enfim, mostra o objetivo suspeito dessa propaganda. Isto sem falar que muitos outros cidadãos têm feito reais melhoramentos para á cidade, sem esse carnaval de publicidade suspeita.

— oo —
N. R. Recebemos de um amigo de São Domingos uma ajuda de cr\$ 1.00,00 que muito agradecemos. Comuiamos que recebemos á reportagem que deixa de sair como estava redigida por contrariar á linha do nosso jornal.

Noticias de Castelo

Fato estranho

Como é gasto o dinheiro do governo

CASTELO, maio — O jornal local «O Semeador», na sua edição de 10. do corrente, traz á seguinte noticia: «O deputado Bassini conseguiu junto á Secretaria do Governo uma verba mensal de cr\$ 2.000,00 para o «O Semeador», para publicação de notas governamentais». Na referida edição não aparece nma nota governamental sequer.

O fato é comentado na cidade como uma das numerosas espertezas, baratas é verdade, mas espertezas do sr. Bassini que surge, assim, não como um semador, mas como um bom coletor... de gorjetas.

Ela, que sabe tudo... também sabe que o OLEO SALADA é indispensável em qualquer cozinha!

UM PRODUTO DA: SOCIEDADE ALGODOEIRA DO NORDESTE BRASILEIRO S. A.



DEPÓSITO: RUA S. VICENTE, 75 - TEL. 25-51, 25-52 e 39-55
400 - LUGO - COLATINA - VITORIA - E. SANTO

Que os candidatos...

Continuação da 3ª página

so de todos os povos e muito especialmente para nós, brasileiros, que ainda não alcançamos um padrão de

Objetivos da luta em defesa da paz

Integra da Resolução da Assembléia Nacional das Forças Pacíficas

É o seguinte o texto da RESOLUÇÃO GERAL, aprovada pela Assembléia Nacional das Forças Pacíficas, em sua sessão solene de encerramento:

A Assembléia Nacional das Forças Pacíficas constituiu o coroamento, na hora presente, dos esforços simultaneos de todas as forças e correntes de opinião do Brasil empenhadas na luta pela manutenção e consolidação da paz. Esta Assembléia contribuiu consideravelmente para o crescimento das forças pacíficas brasileiras.

Os povos compreendem que, hoje, na era atômica, a preservação da paz é um imperativo de luta contra uma guerra de extermínio. Os povos aprenderam que está nas suas mãos a preservação da paz e que têm todas as condições para assegurá-la.

Esta Assembléia foi uma importante contribuição do povo brasileiro para a paz.

Para nós brasileiros, como para todos os povos, defender a paz é impedir á guerra e as agressões sob todas e quaisquer formas. Reconhecemos que no momento atual o maior perigo para a paz reside não só na corrida aos armamentos atômicos e termonucleares, mas também na preparação aberta da execução da guerra atômica.

A Assembléia Nacional das Forças Pacíficas, através dos amplos debates que tiveram lugar no seu transcurso, caracterizou como as mais sérias ameaças para paz, os seguintes fatos:

A interferência de nações dos negocios internos de outras, como o desrespeito á soberania nacional e mesmo da sua integridade territorial.

A constituição de blocos militares agressivos:

O rearmamento da Alemanha;

O desrespeito do espírito e da letra da Carta das Nações Unidas;

A imposição aos governos de restrições ao livre intercambio comercial, cultural e diplomatico com outros países;

Oposição á solução das divergências internacionais por meio de negociações;

A propaganda sistemática de guerra, visando levar os povos a aceitar á inevitabilidade de um conflito e sobretudo do emprego das armas atômicas e termonucleares.

A Assembléia Nacional das Forças Pacíficas chegou á conclusão de que os principais objetos atuais na luta do povo brasileiro em defesa da Paz, são:

- 1) A proibição da fabricação das armas atômicas e termonucleares e a destruição dos estoques existentes de tais armas;
- 2) Acabar com a corrida armamentista e assegurar á redução dos armamentos de todos os tipos;
- 3) O combate á política de formação de blocos militares agressivos;
- 4) A solução de todas as divergências internacionais por meio de negociações pacíficas;
- 5) O respeito á soberania nacional e á integridade territorial de todos os países;
- 6) A denuncia do Tratado do Rio de Janeiro, do Acórdo Militar Brasil-Estados Unidos e da Convenção de Caracas que associam o Brasil á preparação de ações militares agressivas e violam a nossa soberania.
- 7) Pelo estreitamento da nossa cooperação pacífica com os países latino-americanos, os Estados Unidos e o Canadá numa base de perfeita igualdade e respeito á soberania nacional de todos os países americanos;
- 8) O estabelecimento do intercambio comercial, cultural e diplomatico com todos os países e fim de reforçar á cooperação e o entendimento internacionais.
- 9) Por uma atuação construtiva de paz de nossas representações nos órgãos internacionais, particularmente na ONU,

10) Contra á política de militarização do país que vem onerando á economia e as finanças da nação, em detrimento das necessidades.

necessárias á melhoria das condições de vida do nosso povo.

A preservação e a consolidação da paz são condições indispensáveis para á sobrevivência de um alto nível de civilização e para o progresso de todos os povos e muito especialmente para nós, brasileiros, que ainda não alcançamos um padrão de vida satisfatório. A tensão internacional e á preparação guerreira impossibilitam á solução de nossos problemas fundamentais e que atinjamos o nível dos países mais adiantados.

A guerra atômica nos ameaça como á todos os povos do mundo especialmente por estarmos jungidos por acordos militares agressivos.

A preparação guerreira rebaixa o padrão de vida de todos os povos e reduz os mercados para os nossos produtos exportáveis que não são necessários á corrida armamentista. Nossa liberdade de comercio e de intercambio cultural estão cercadas pelos acordos militares agressivos de que o Brasil participa.

Devemos pois transformar o desejo ardente de paz de nosso povo em oposição viva e organizada á guerra e á preparação guerreira, cooperando na luta mundial dos povos pela paz.

Temas á certeza de que á vitória da causa da Paz pode ser assegurada porque á Paz constitui o anseio de todos os povos.

Lutemos pois, com a mesma firmeza e coragem do Apelo de Viena contra á guerra atômica. Ocupemos honrosamente nosso posto na dianteira da luta pela paz conforme á nossa mais bela tradição e as nossas vitórias

OFICINA BOM-FIM

BOMFIM BARRÊTO DOS SANTOS

Consertos e cargas em baterias em geral

Avenida Graça Aranha — São Torquato

PETIT-BAR RESTAURANTE

REFEIÇÕES A' MINUTA

Cardapio Variado que atende aos mais

diferentes paladares

Avenida Presidente Vargas, 208

COLATINA — Estado do Espírito Santo

No Inverno e no Verão, Beba Refrigerantes

GARRAFA I GRANDE Cr\$ 4,00
GARRAFA II PEQUENA Cr\$ 3,00

AGUA BIFILTRADA

Guaraná * Laranja Lonada * Água * Laranja

ESCOLA DE DATILOGRAFIA



«Santo Antonio»

(Curso de Formação Profissional de Datilógrafos)

Equipada com máquinas «Remington», sob orientação técnica á cargo de Professores especializados e com dilatados anos de prática

Aulas diurnas e noturnas, com expedição do respectivo Diploma — Número limitado de vagas

Rua Itaúnas, 13, no bairro de Santo Antonio

vida satisfatório. Á tensão internacional e á preparação guerreira impossibilitam á solução de nossos problemas fundamentais e que atinjamos o nível dos países mais adiantados.

A guerra atômica nos ameaça como á todos os povos do mundo, especialmente por estarmos jungidos por acordos militares agressivos.

A preparação guerreira rebaixa o padrão de vida de todos os povos e reduz os mercados para os nossos produtos exportáveis que não são necessários á corrida armamentista. Nossa liberdade de comercio e de intercambio cultural estão cercadas pelos acordos militares agressivos de que o Brasil participa.

Devemos pois transformar o desejo ardente de paz de nosso povo em oposição viva e organizada á guerra e á preparação guerreira, cooperando na luta mundial dos povos pela paz.

Temos á certeza de que á vitória da causa da Paz pode ser assegurada porque á Paz constitui o anseio que hoje é á força mais poderosa invencível.

Lutemos por 10 milhões de assinaturas brasileiras ao Apelo de Viena contra á guerra atômica. Ocupemos honrosamente nosso posto na dianteira da luta pela paz conforme á nossa mais bela tradição e as nossas vitórias.

folha desportiva

Vencedor o Corintians

Segunda feira a prova ciclistica Estado do Espirito Santo

Festival esportivo em GUARAPARI'

Rainha do Chicão

Resenha ESPORTIVA

—A Hungria venceu a Finlândia de 9 x 1.



1. **O BERGMAN** terá novamente o primeiro papel no filme dirigido de Roberto Rossellini, atualmente em filmagem na Cinécité

LINEA
MUNDOS QUE SE CHOCAN

Finalmente, o filme não é a da US Cr\$ 750 da entrada. É uma segunda em matéria de cinematografia, que só mesmo Hollywood, seguindo a política guerreira dos EE. UU., tem o privilégio de apresentar.



Concentração hoje, às 13,30 horas, na Assembléa pela autonomia

Vitoria espetacular de Lino e Piza no pleito de S. Paulo

Folha CAPIXABA

ANO X VITÓRIA, QUARTA FEIRA 25 DE MAIO DE 1955 N. 962

Maioria absoluta para os candidatos de unidade democratica - Desespero da reação - Um exemplo para o Brasil

São Paulo, 21 - (IP) - Apesar de toda a subversão dos partidos reacionários, as forças progressistas do povo paulista, unidas para a eleição de um prefeito democratico, venceram de forma espetacular. PTB, PCB, PSP, e elementos democraticos do PSB, estão vencendo o pleito de maneira espetacular. (Continua na 2ª pág.)

FALA LUIZ CARLOS PRESTES

PELA CANDIDATURA DE UM DEMOCRATA

Juscelino e o Etelvino sintetizam a negociata e a violencia - Juarez, candidato para permitir que a Standard se aposse de nosso petroleo - E' possivel a candidatura de um patriota que pode sair das fileiras do PTB e outros partidos

Rio, 23 - (IP) - Falando ao matutino "Imprensa Popular", Luiz Carlos Prestes, o grande lider do povo brasileiro, abordou, mais uma vez, o magro problema da sucessão presidencial. A entrevista é a seguinte:

PERGUNTA - Com o lançamento da candidatura do sr. Juarez Távora, qual a sua opinião sobre a campanha pela sucessão presidencial?

RESPOSTA - As grandes massas populares ainda aguardam os nomes de candidatos à presidência e à vice-presidência da República que possam merecer sua confiança e que pela plataforma eleitoral que apresentem possam efetivamente interessá-las, trazer-lhes esperanças de melhores dias. Os três candidatos até agora proclamados são típicos representantes da minoria reacionária que infelicitou o país, são tradicionais representantes dos mesmos interesses egoístas dos latifundiários e grandes capitalistas intimamente ligados aos monopólios norte-americanos. Para o povo brasileiro, Juscelino Kubitschek e Etelvino Lins sintetizam a negociata e a violência a serviço dos monopólios norte-americanos que querem a total colonização do Brasil. Justamente por isto lançaram agora o nome do sr. Juarez Távora, na esperança de conseguir enganar o povo com o seu passado - muitas vezes traidor - de ex-governante revolucionário e com a sua pretensa austeridade. E' evidente que a Standard Oil ainda supõe possível por trás de tão esfarrapada cortina de "austeridade" apossar-se do petróleo brasileiro. Mas está alerta e sabe que de todos os atuais conchavos entre os poli-

ticos reacionários qualquer nome que saia, por mais enfeitado e dourado que seja, será sempre o de alguém que, no fundo, não passa de vinho da mesma pipa. As grandes massas trabalhadoras que sofrem sob a atual situação querem candidatos diferentes e já começam a compreender que fazendo uso do direito de voto podem colocar na Presidência da República um homem que se comprometa a realizar uma política em benefício do povo.

PERGUNTA - Cre ainda possível o aparecimento de uma candidatura popular à presidência da República com reais possibilidades de vitória, apesar da posição já tomada pelo P. T. B. de apoio à candidatura do sr. Kubitschek?

RESPOSTA - Perfeitamente. O próprio lançamento da candidatura do sr. Juarez Távora põe a nu a divisão que lava no campo da reação, onde as diversas camarilhas lutam todas pela posição decisiva que lhes permita a posse do Tesouro e do Banco do Brasil. Que representa o lançamento da candidatura do sr. Távora senão a necessidade que tem a dupla Café Filho-Jânio Quadros de conservar a posição alcançada que lhes permite colocar a corrompção das graças à disposição de negociatas, como Olavo Fontoura, Moura Andrade, Chateaubriand, etc., e de grandes banqueiros como Whitaker? A divisão reinante entre os senhores da reação facilita a vitória de um candidato independente, de um verdadeiro candidato do povo. Quanto à posição já tomada pelo P. T. B., não devemos nos esquecer de que há uma grande diferença entre o que desejam os dirigentes e o que fazem os fatos seus comandados. Especialmente quando os dirigentes cometem um erro poli-

tico tão evidente como foi a decisão tomada pela última Convenção do P. T. B. dificilmente poderão ser obedecidos. Naquela Convenção não chegaram a compreender a importância política da proposta do Partido Comunista e não quiseram por isto tomar conhecimento de minha carta, mas o mesmo não acontece com as massas da reação, com os trabalhadores agitadíssimos que não esquecem as palavras da carta de Vargas. Como harmonizar com os termos da carta de Vargas a política francamente pró-anglo em todos os terrenos, inclusive no da exploração do petróleo brasileiro, do sr. Juscelino Kubitschek? Afinal, que ganhou o P. T. B. com o apoio à candidatura sem nenhum futuro do sr. Kubitschek? E não se torna cada dia mais claro que com o apoio das grandes forças democraticas e patrióticas poderia o P. T. B. eleger um de seus dirigentes à presidência da República? Nós, comunistas, continuamos dispostos a apoiar um tal candidato, desde que aceite a plataforma mínima que apresentamos na minha carta à Convenção do P. T. B. Sabemos que errar é dos homens. Quando se trata dos interesses do país e do povo jamais é tarde para se corrigir um erro.

PERGUNTA - Julga possível ainda o lançamento de um nome do P. T. B. como candidato à presidência da República?

RESPOSTA - Sim, isto ainda é possível. Mas não é só no P. T. B. que se podem encontrar nomes de homens integros e capazes de lutar pela vitória do povo nas urnas de 3 de outubro. Quero mesmo fazer um apelo aos dirigentes do P. S. B., do P. S. P., do P. R. T. e demais partidos, correntes de opinião e movimen-

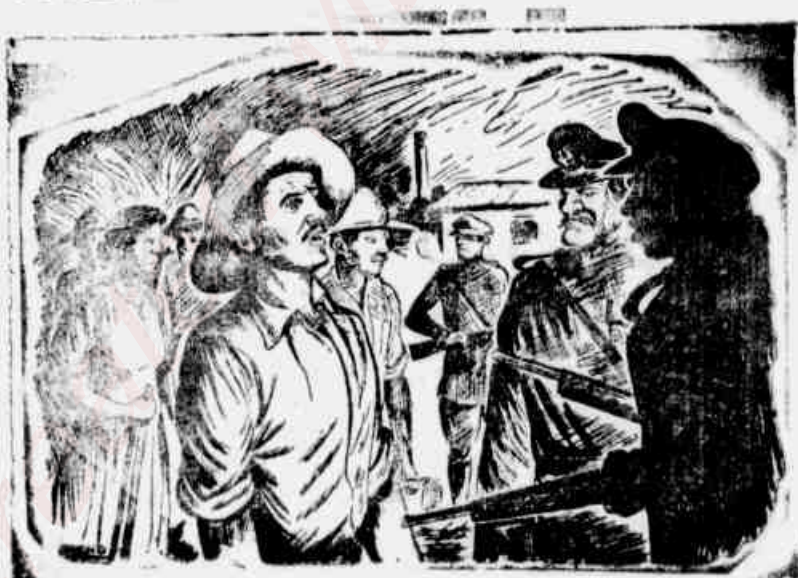


LUIZ CARLOS PRESTES

tos e organizações que não tenham um apoio aos candidatos até agora proclamados. O Partido Comunista dará todo o seu apoio a qualquer candidato de frente única, de forças populares, democraticas e patrióticas que se comprometa a lutar contra a reação e a corrupção.

centes contra a carestia da vida. Em torno de tal plataforma e com a escolha de dois patriotas dignos e honrados para candidatos do povo à presidência e vice-presidência da República será possível organizar uma amplíssima coalizão democratica que terá todas as condições para ser vitoriosa em 3 de outubro. A grande experiência do povo da Capital de São Paulo, onde se organizou uma poderosa coalizão de forças democraticas para eleger o prefeito e o vice-prefeito da cidade, comprova a viabilidade que é possível criar uma amplíssima coalizão democratica. Nosso dever de patriotas e democraticos consiste, portanto, em lutar para que seja apresentado candidato à presidência da República o nome de um patriota, popular e independente, e tudo fazer para eleger a poderosa coalizão democratica eleitoral de todas as forças que aspiram ao progresso e à emancipação do Brasil. O lançamento das correntes populares democraticas tem todas as condições para ser vitorioso e as massas poderão realizar uma poderosa campanha eleitoral de massas - única maneira de lutarmos contra todas as manobras de golpes de Estado e militares e de exigir eleições livres a 3 de outubro. É a hora de impulsionar o grande movimento patriótico pela imediata apresentação de candidatos independentes à presidência e vice-presidência da República.

Historia de assassinio e roubo



O monopólio da terra, no norte do Estado é uma sucessão de roubos, incendios, assassinios e estupros por parte da policia e dos jagunços - (REPORTAGEM NA 4a. PAGINA)

Aumento de tarifas, não!

OS PROPRIOS TRABALHADORES DA CENTRAL BRASILEIRA REPUDIAM A MANOBR AUMENTISTA DOS PROPRIETÁRIOS DA EMPRESA AMERICANA

Palinda a reportagem da "Folha Capixaba", muitos trabalhadores da região de São Paulo manifestaram-se contra o aumento de tarifas da Central Brasileira de Energia Elétrica.

Dia do Capixaba

A 23 de maio transcorreu o dia da Colonização do Espírito Santo, data que anualmente comemoramos os trabalhadores da região de São Paulo.

Várias comemorações foram realizadas, especialmente no vizinho município de Vila Velha, onde foram realizadas reuniões, jogos e outras atividades.

6 PAGINAS
PEÇA DE
EXEMPL
CRUZETRO

Hoje, às 13,30 horas
Concentração na Assembléa

VIA PARA QUE O POVO ASSISTA AOS DEBATES SOBRE A AUTONOMIA

Para a Assembléa de hoje, a concentração do povo e dos trabalhadores na cidade para a grande manifestação que terá lugar hoje, às 13,30 horas, na Assembléa Legislativa, a fim de, com sua presença, prestigiar os parlamentares defensores da autonomia e garantir a aprovação do projeto.

A vacina Salk mata ou provoca a paralisia infantil

O destino de Ana da Silva

Escreve VICTOR COSTA

Chegou à redação uma carta. Pelo que pudemos entender de seus termos, trata-se de documento escrito por uma viúva, dona Ana Gomes da Silva à direção de um dos institutos ou ao governo, reclamando pensão a que tem direito por morte do marido.

Antes de maiores considerações, vejamos a carta, ressaltando-se totalmente o seu texto e conteúdo:

«Baixo Guandú, 26 de abril de 1954. Hoje que peço na pena para escrever esta cartinha para o chefe escriturário da caixa, ou melhormente, o nosso governo. Está com 2 anos e 3 meses que o velho Peixoto foi sepultado. Há 39 anos eu sofri muito com ele todo quebrado de trabalhar na estrada. Pelejei com ele até na última hora. Será possível que o tempo que eu pelejei com ele foi perdido, para agora eu estar atoa pelas estradas? A aposentadoria dele eu sei que é de vocês porque eu não sou vista nem conhecida na caixa. Eu não posso viver pelas casas dos outros aguentando desaforo e ponta de pé. Eu quero resposta urgente. Vocês entreguem ao governo da Caixa para ver o que ele resolve, porque estou muito precisada! Eu sou a viúva do Joaquim Peixoto. a) — Ana Gomes da Silva. Favor enviar resposta para estação de Baixo Guandú. Na sua singeleza, a carta exprime bem toda a brutalidade do regime em que vivemos. Não obstan-

te certa falta de clareza, é perfeitamente compreensível.

O sr. Joaquim Peixoto trabalhou muito em determinada estrada, não importa qual seja. No trabalho ficou inutilizado para o resto da vida. A esposa, Ana Gomes da Silva, durante anos a fio, tratou do marido inutilizado que, afinal, veio a falecer. A viúva não recebeu a aposentadoria, passando a viver de favores ou abandonada pelas estradas, sofrendo privações e insultos. A aposentadoria, a que tem direito pela morte do marido, está sendo sonegada pela caixa, instituto ou governo.

Isto acontece no ano de 1955, em Baixo Guandú, no Espírito Santo, Brasil, país cujo governo segue uma política «ocidental» e zela por um regime «cristão».

Se Peixoto fosse um latifundiário, assim como o senador Lindenberg, explorador de camponeses, sua viúva não estaria na triste situação em que se encontra. Continuaria gerindo os negócios do marido e receberia as honras de «dama de sociedade».

Como, porém, Peixoto foi um homem do trabalho, pro-

dutor de riquezas que a outros enriqueceram após a morte, nada deixou, além da viúva humilhada e indigente. Poder-se-ia dizer que Ana Gomes é uma vítima do destino. A poesia popular canta: «Até nas flores há diferença de sorte, umas enfeitam a vida, outras enfeitam a morte». Há quem acredite que as pessoas nascem já com um destino certo. Uns estão destinados a ter tudo e outros, nada.

Pensando bem, no entanto, no caso da viúva de Peixoto, não se trata de destino. O trabalhador consumiu a vida no serviço. Durante toda ela com o suor do seu rosto, pagou ao instituto ou caixa a pensão que, forçosamente, teria que ser revertida em benefício da esposa, após a sua morte.

No entanto, o instituto ou a caixa não paga. E' o destino o responsável por isso? Até uma criança compreende que não.

A responsabilidade cabe ao instituto ou caixa e ao governo.

Os sofrimentos de Ana Gomes da Silva ajudam a compreender que o destino, tão decantado, não é nada de irremovível que se sobre-põe à vontade dos homens. Ao contrário, é algo criado pela vontade dos homens que pode ser modificado pelos homens.

Particularmente, o destino dos que trabalham e são sugados por meia dúzia de parrazitas.

Novos casos de contaminação nos Estados Unidos — Criminosa a ação dos laboratórios americanos

NOVA YORK, maio. (De Joseph Starobin, para IMPRENSA POPULAR) — O «affaire» da vacina contra a poliomielite está prestes a se tornar um escândalo nacional. Tem provocado um sentimento de desconfiança e de cólera como não conhecemos há muito tempo nos Estados Unidos. Faz apenas poucas semanas que o mundo inteiro admirou a descoberta de Dr. Jonas Salk e de seus colegas, que deram o exemplo de um trabalho honesto e distinguido, bem conduzido e bem lido de laboratório.

Hoje, todos os olhos estão voltados para a produção da vacina, esta vez, sob o ponto de vista das condições de fabricação. Poderosas firmas farmacêuticas realizam lucros enormes em desenvolvimento e em muitas vezes com o sacrifício de nossas crianças. Rápidamente milhões e milhões de norte-americanos podem constatar, como hoje, os males da «livre iniciativa».

O GOVERNO RECUSA CONTROLAR A DISTRIBUIÇÃO

O escândalo tem diversos aspectos. Para começar, podemos prever que a vacina será muito rara durante seis meses pelo menos. Nessas condições, o único meio razoável e científico para utilizar a vacina estabelecendo um sistema de controle e de prioridades pelo governo federal. Ora, até o presente, a administração Eisenhower tem-se oposto a esse método. Os dirigentes do governo, que se vangloriam de haver ganho a confiança do homem de negócios, preferem deixar agir a iniciativa privada.

Por outro lado, o mercado negro da vacina se desenvolve rapidamente. A vacina produzida pelos laboratórios Cutter foi retirada do mercado porque se a supõe com defeitos de fabricação. Descobriu-se que numerosos médicos, entre os quais nove em Nova York, têm vacinado pessoas adultas, quando o produto deve, em princípio, ser reservado no início às crianças.

São conhecidos 29 casos de mercado negro, pelo menos, mas as poderosas sociedades que produzem a vacina impedem que esses traficantes sejam levados à justiça.

Ao mesmo tempo, uma firma de Wall Street, especializada na publicidade junto a especuladores e possuidores de importantes capitais disponíveis, faz circular uma carta semiconfidencial informando-os que as seis sociedades farmacêuticas que produzem a vacina esperam realizar um lucro de 20 milhões de dólares, apenas para o ano de 1955! Isto significa um lucro de 33% deduzidos todos os impostos. Um bom emprego de capital! Já hoje, o valor das ações da Companhia «Os laboratórios reunidos» subiu de 3,25 para 5,50 dólares por ação. Além da firma Cutter, outras produtoras da vacina são a Merk Inc., Parke Davis, Ely Lilly Home Products.

A VACINA SALK NÃO É EFICAZ 100%

O terceiro elemento escandaloso do «affaire» da vacina diz respeito a certos aspectos científicos.

Ainda não tomou posse a nova diretoria dos textéis em Cachoeiro

Arbitrária a atitude do Delegado do M.T.A.C.

Cachoeiro, maio — Embora eleita há já alguns meses, ainda não tomou posse a nova diretoria do Sindicato dos Textéis em Cachoeiro. Extraordinariamente demora a presidente eleito sr. Aylton Souza telegrafou ao sr. Delegado Regional do Trabalho de todo esse informado que deveria ser agendada a aprovação da eleição pelo sr. Ministro do Trabalho. Entretanto, os textéis estranharam, como é natural, es-

teira a atitude do Delegado do M.T.A.C. e a falta de um sindicato livre. A caixa só faz levar as contribuições -- Não recebem os médicos os próprios salários. -- A Santa Casa não recebe doente, ferroviários -- A falta de um sindicato livre.

Prof. Josué de Castro

Feliz e honrado por receber o prêmio da Paz

Dependendo dos integralistas Padilha e Campagnonini o deputado Josué de Castro diz não conhecer missão mais nobre e digna que lutar pela Paz

Declaração de Josué de Castro, deputado federal, ao receber o Prêmio da Paz, em 1954, em um discurso emocionante, ao afirmar que a luta pela paz é a mais nobre e digna que o homem pode empreender.

Depois de um discurso de agradecimento, Josué de Castro afirmou que a luta pela paz é a mais nobre e digna que o homem pode empreender.

MISSÃO DE PAZ

Depois de um discurso de agradecimento, Josué de Castro afirmou que a luta pela paz é a mais nobre e digna que o homem pode empreender.

RESPAZENDO A MENTIRA

Apelando reiteradas vezes para a paz, Josué de Castro afirmou que a luta pela paz é a mais nobre e digna que o homem pode empreender.

Contribuintes que são da

Contribuintes que são da mesma Caixa, com o intuito de que esses órgãos de assistência sofram e com o desdém das autoridades competentes, estão os ferroviários reduzidos à condição de simples pagadores já que os descontos são feitos em folha de pagamento e não há, obrigatoriamente,

A SITUAÇÃO DOS MEDICOS DA CAP

Infelizmente a irresponsabilidade desses órgãos de assistência, que não atizam por mais de meses os pagamentos aos médicos que a ela servem os quais, não dispondo de tempo para a clínica particular, passam como é natural por grandes dificuldades.

Tal situação é extremamente prejudicial a uma numerosa classe de ferroviários que já agora não podem contar com a assistência que era prestada por um médico especialista Dr. Josué de Castro, em virtude da falta de pagamento dos seus honorários, desligou-se o médico da Caixa.

A SANTA CASA

Com a Caixa, contrato com a Santa Casa, para efeito de pagamento dos ferroviários (Continua na 2a. página)



Prof. Josué de Castro

NOTÍCIAS DE CACHOEIRO

Caótica a situação da Leopoldina

Cemitérios de locomotivas — Sem material as oficinas — Os ferroviários devem estar prevenidos — Acidentado num carregamento de trilho

Cachoeiro, maio — E' de tal forma o estado em que se encontra a E.F. Leopoldina. Fruto de uma administração incapaz e politiquês, vai a Estrada dia a dia se afundando em uma campanha dirigida de derrotismo contrário aos interesses dos ferroviários, de suas famílias e do país.

LOCOMOTIVAS PARADAS SEM COMBUSTÍVEL

A grande maioria das locomotivas que trafegam na E.F. Leopoldina são movidas a vapor, consumindo carvão e lenha. Faltando a direção da Estrada capacidade para supri-la com esses produtos, ocorre ficar inativas durante dois ou mais dias várias locomotivas com visível prejuízo para a nação.

SEM MATERIAL AS OFICINAS

Possui a E.F. Leopoldina em suas várias oficinas de reparação, um pessoal altamente especializado especialmente especializado. Acontece, que a Estrada desparelhada de material, não oferece condições a que a sua excelente mão de obra possa produzir à altura de suas possibilidades. Isso porque, muito embora já existam os modernos tornos elétricos insiste a Estrada em conservar os atuais, velhos tornos antiquados e supera dos pela técnica moderna. O mesmo ocorre com os machos, as forjas, o esmeril, o que faz das Oficinas atuais, autênticos museus de ferro velho.

ATE OS ESCRITÓRIOS

Salta assim aos olhos a desorganização que a atual Administração vem imprimindo à Estrada. Aos escritórios e estações faltam os impressos necessários, nos armazéns de abastecimento faltam os principais gêneros mensalmente, e aos diretores

da E.F. Leopoldina faltam capacidade vontade e patriotismo para dirigi-la.

DESMORALIZAR PARA GOLPEAR E O PLANO

Todos sabem que já se encontra na Câmara Federal um projeto de lei, visando transformar as estradas de ferro da União em uma sociedade anônima, na qual, por certo os americanos, contarão com o maior número de ações. Os atuais beneficiários que os ferroviários desfrutam como salário família, os abonos, os adicionais, a semana inglesa e brevemente as férias de 30 dias e licença prêmio, com essa transformação que visa o projeto, desaparecerão sem sombra de dúvida. É a campanha de desmoralização que vem sofrendo a Estrada com as máquinas e as oficinas praticamente paradas, visa unicamente apresentar a Estrada como deficitária, abrindo caminho para que os parlamentares aprovem o projeto criminoso.

VIGILANTES OS FERROVIÁRIOS

Sabemos que os líderes ferroviários brasileiros estão vigilantes, acompanhando com profundo interesse a marcha do processo na Câmara Federal. Mas é importante que todos os ferroviários permaneçam também atentos, discutindo nos locais de trabalho, conversando com as autoridades, vereadores, deputados estaduais e dirigindo-se por intermédio de abaixo-assinados, cartas e telegramas deputados federais e senadores pois a eles cabem diretamente a sorte do projeto. Ao mesmo tempo solicitar das autoridades um urgente reaparelhamento dos materiais fixos e rodantes já profundamente gastos e novas aquisições de locomoti-

vas diesel-hidráulicas, que tão belo trabalho vem realizando, coroando a ampla visão do Cel. Gashyp Chagas Perelaa, competente e patriótico administrador pessimamente substituído.

ACIDENTADO UM TRABALHADOR DA LEOPOLDINA EM UM CARREGAMENTO DE TRILHO — RECUSOU O MESTRE DE LINHAS SUBCORRER O TRABALHADOR

Quando estavam efetuando um carregamento de dormantes no K. 6 do ramal da linha de Castelo, o trabalhador da via-Permanente Celso Gonçalves acidentou-se tendo o trilho que estava sendo carregado caído sobre a sua mão, oferecendo fratura em mais de uma parte de seu braço.

O acidente que se verificou às 11,50 horas do dia 16 p. passado causou imediatamente uma inchação bastante acentuada, passando o trabalhador a sofrer enormes dores, contorcendo-se, e ainda exposto ao sol. Sugerido pelo maquinista do trem sr. Sebastião Severo e pelo manobreiro Elidio Dias para trazerem o acidentado com a máquina escoteira a fim de mais rapidamente ser prestado os socorros necessários ao acidentado, houve a formal recusa do Mestre de Linhas que desejava enviar o acidentado pelo ônibus que só passaria depois de 3 horas, sem se importar com as dores sofridas pelo acidentado. Em vista disso o maquinista Sebastião Severo e o manobreiro Elidio Dias tomaram a iniciativa por conta própria, conseguindo que uma caminhonete particular trouxesse o acidentado para Cachoeiro onde foi medicado em estado de desespero. A classe ferroviária ficou profundamente revoltada com o desdém do Mestre de Linhas Olinto Santuche pelo sofrimento dos ferroviários humilhados.

Sangrenta e cheia de crimes a história do monopólio da terra no Espírito Santo

Mentalidade ainda do tempo das fazendas - Lutas armadas no norte do Estado -- Quem produz não tem terra -- Particularmente feroz o latifundismo na ba. O papel do governo e a necessidade da reforma agrária

Se bem que o Espírito Santo não seja notável por extensão territorial, o latifundio é em nosso Estado particularmente feroz. Essa veracidade deve-se ao caráter das condições de produção ainda predominantes no campo e à mais lissima penetração capitalista na agricultura.

E' verdade que, em regiões como Colatina, Cachoeiro e, em menor escala, São Mateus, Conceição da Barra e Guanhães, a pequena propriedade está bem difundida.

Acontece, porém, que no norte do Estado a pequena propriedade, no geral, está restrita ao fenômeno do posseiro, enquanto no sul ela sofre um processo mais ou menos rápido de absorção por parte dos grandes proprietários de terras e, mesmo onde a penetração capitalista é mais ponderável, persistem relações de produção semi-feudais e pre-capitalistas. Isso é exemplo o que ocorre em certas fazendas da região de Cachoeiro, em que apesar de predominar o assalariado, sobrevive ainda o morador e o rendeiro.

COMO ATACAM A PEQUENA PROPRIEDADE

Fato interessante cabe notar, com referência ao Espírito Santo, na região sul, de Vitória para baixo, a pequena propriedade é combatida por métodos diversos que vão da concorrência e a falta de crédito até o aproveitamento hábil, por parte dos grandes proprietários, das dificuldades econômicas e financeiras dos pequenos produtores. Exemplo disso são os vários fazendeiros da região de Duas Barras no município de Cachoeiro, que nas épocas de prolongada estiagem, negam aos vizinhos o menor recurso os meios mecânicos de que dispõem para aguar e alimentar o gado.

A ARMA DO LATIFUNDIÁRIO

Ja na região norte, o problema assume características diferentes. A pequena propriedade é de origem recente e incerta. Via de regra, o direito do pequeno proprietário se exprime pela posse, dada a grande área de terras do Estado. Os posseiros em geral são camponeses do Espírito Santo, ou nordestinos que desbravaram as matas e plantam roças que vendem a preços baixos, por incapacidade econômica e financeira de cultivá-las por mais tempo, para irrem, repetir a operação logo adiante. Aqui, a pequena propriedade sofre o assalto por parte do grande latifundiário que recorre ao "grilo" e à violência. São constantes os choques entre os grandes latifundiários e os pequenos proprietários (os posseiros). Tais choques, não raro, assumem a forma de luta armada, como aconteceu na região de Pedra da Viúva, em 1951.

Os grandes latifundiários, se a posse que cobizam é líquida, esperam que os posseiros façam o desbravamento, após o que os expulsam pela ação dos jagunços e da polícia. Uma dúzia de companhias de terras, como a CINBARRA e a Cia. Paulista, e de latifundiários, como Carlos Lindenberg, ex-governador do Estado e atual senador da República, Otto Oliveira Neves, primo do ex-governador Jones Santos Neves e deputado estadual e outros, monopolizam mais de 50 por cento das melhores terras, do norte, na forma de concessão ou aquisição requirida ao Estado em seu nome ou de terceiros.

AINDA NO TEMPO DAS SEMARIAS

Quem chega a Colatina — praticamente, o começo da região norte do Espírito Santo — embora numerosa seja ali a pequena propriedade, sente já o peso do latifundio. Quando se pergunta quanto de terra tem este ou aquele grande fazendeiro, a resposta é comum: "Ah! Este tem várias semarias!" E como autênticos senhores de semarias pensam e agem os senhores da terra. Pe-

uma aristocracia rural ligada à economia da fazenda e à história do município do norte do Estado, encarnando da de sangue que vem se jogando. Seus protegidos são um laço de camponeses e sem terra, e, ali, a sua ferocidade, odo e o gesso e os camponeses, e Carlos Lindenberg passou a ser no Espírito Santo, o símbolo de latifundiários como o senhor Lindenberg, o deputado Otto Neves a CINBARRA, a Cia. Paulista e outros.

Tão grandes foram os crimes cometidos pela polícia e os jagunços dos grandes latifundiários contra os camponeses, de 1950 a 1953, que a Assembleia Legislativa do Estado, em 9 de julho de 1953, foi obrigada a constituir uma Comissão Parlamentar de Inquérito, com o objetivo de apurar responsabilidades.

HISTÓRIA DE SANGUE

A região onde tais crimes se repetiram é a Barra de São Francisco, S. Mateus e Conceição da Barra. Não houve crime que a polícia do então governador Santo Neves e os jagunços dos latifundiários não tivessem cometido, indo do incêndio ao assassinato e do roubo ao estupro de menores. No comando das atrocidades, avulta a figura sinistra do major Djalma Borges, então comandante da escola de captura da Polícia Militar do Estado.

A CINBARRA COMEÇA

A história começa quando a CINBARRA (Cia. Industrial de Madeira), dirigida pelo latifundiário Mario Vello, obtve gratuitamente do Estado, ao tempo do governo do sr. Florentino Avelino, o direito de posse sobre 1.500 quilômetros quadrados de terra, ou seja, um terço de toda a área do município de Conceição da Barra. Posteriormente, o governo do sr. Carlos Lindenberg e a campanha chegaram a um novo acordo, segundo o qual a CINBARRA abria mão da primitiva concessão em troca de 10 mil hectares de matas na mesma região.

Ao localizar a nova área, em 1950 a Cinbarra investiu contra os posseiros, seguindo um plano previamente estabelecido. Segundo o acordo com o governo, a CINBARRA se obrigava a indenizar a todos os posseiros o valor de suas benfeitorias ou lhes entregava a outra área sem qualquer indenização, por preço de escrituração, medição etc., conforme declara o relatório final da Comissão Parlamentar de Inquérito. Não cumpriu, porém, o compromisso assumido.

O GRUPO PAULISTA

Acontece que, nessa ocasião, outro grupo de latifundiários, denominado Grupo Paulista, que tem a anuência dos grandes capitalistas de São Paulo, entre eles os sr. Jafet e Jafet, pretendia instalar-se na região — cujas terras são de primeira qualidade — objetivando a cultura do café. A frente desse grupo estava o latifundiário Carlos Alberto dos Reis Castro, ligado ao então governador Lindenberg e ao candidato à sua sucessão, sr. Santos Neves. Também esse grupo obteve do governo a posse gratuita de milhares de alqueires, passando também a investir contra os posseiros, a pretexto de localizar a área de que era concessionário.

JONES PROMETE

Era época de campanha eleitoral. O sr. Santos Neves, em "tournee" de propaganda, passou por Conceição da Barra, onde foi procurado por numerosos posseiros. Então, declarou em praça pública que "o governo não mandaria matar e entregar

as terras dos posseiros para os grandes latifundiários". Mas, quando chegou a hora de cumprir a promessa, o governo não fez nada.

COMISSÃO DE INQUÉRITO

O assalto começou quando os posseiros foram expulsos das terras da CINBARRA e da Cia. Paulista, foi prometido, de várias maneiras, em que os posseiros, a maioria do grupo paulista e o grupo da Cia. Industrial de Madeira. Como era época de campanha eleitoral, o sr. Mario Vello da CINBARRA viu-se obrigado a abandonar a luta contra os posseiros, para não perder o voto. O sr. Carlos Lindenberg, então governador, também não quis enfrentar os posseiros, para não perder o voto. Assim, os posseiros foram expulsos das terras da CINBARRA e da Cia. Paulista, e os jagunços dos grandes latifundiários começaram a atacar os posseiros, indo do incêndio ao assassinato e do roubo ao estupro de menores.

Entretanto, a sr. Maria Vello, esposa de Mario Vello, foi obrigada a abandonar a luta contra os posseiros, para não perder o voto. O sr. Carlos Lindenberg, então governador, também não quis enfrentar os posseiros, para não perder o voto. Assim, os posseiros foram expulsos das terras da CINBARRA e da Cia. Paulista, e os jagunços dos grandes latifundiários começaram a atacar os posseiros, indo do incêndio ao assassinato e do roubo ao estupro de menores.

COMISSÃO DE ASSALTO

Uma comissão de inquérito foi constituída para apurar as responsabilidades dos crimes cometidos contra os posseiros. A comissão foi composta por membros da Assembleia Legislativa e da Comissão Parlamentar de Inquérito. A comissão começou a trabalhar em 1953, e já em 1954, apresentou o relatório final.

A PRIMEIRA VÍTIMA

A primeira vítima foi o posseiro, Graciano "Sinhão", vítima de assassinato e latrocínio em 1953. O crime foi cometido por jagunços dos grandes latifundiários, sob o comando do major Djalma Borges. O crime aconteceu na região de Pedra da Viúva, onde o posseiro estava trabalhando.

LEMBRANDO CANUDOS

Os membros da Comissão de Inquérito compareceram a episódio a Canudos, numa tentativa de compreender as causas e motivos da rebelião canudista. Em Canudos, o crime foi cometido por jagunços dos grandes latifundiários, sob o comando do major Djalma Borges. O crime aconteceu em 1934, durante a rebelião canudista.

AS QUINTAS E OUTROS

Além das quintas e outros locais, os posseiros foram expulsos das terras dos grandes latifundiários, indo do incêndio ao assassinato e do roubo ao estupro de menores.

Djalma Borges, então governador, também não quis enfrentar os posseiros, para não perder o voto. Assim, os posseiros foram expulsos das terras da CINBARRA e da Cia. Paulista, e os jagunços dos grandes latifundiários começaram a atacar os posseiros, indo do incêndio ao assassinato e do roubo ao estupro de menores.

A COMISSÃO PAULISTA

A comissão paulista foi constituída para apurar as responsabilidades dos crimes cometidos contra os posseiros. A comissão foi composta por membros da Assembleia Legislativa e da Comissão Parlamentar de Inquérito. A comissão começou a trabalhar em 1953, e já em 1954, apresentou o relatório final.

A VERDADE

Na verdade, os crimes cometidos contra os posseiros foram planejados e executados pelos grandes latifundiários, sob o comando do major Djalma Borges. Os crimes aconteceram em várias regiões do Estado, indo do norte ao sul. Os posseiros foram expulsos das terras dos grandes latifundiários, indo do incêndio ao assassinato e do roubo ao estupro de menores.

POGO

São de destacar os crimes de violência contra os posseiros, ocorridos em 1953, na região de São Francisco, S. Mateus e Conceição da Barra. Os crimes foram cometidos por jagunços dos grandes latifundiários, sob o comando do major Djalma Borges.

MORTE DO MENINO A

Entre as vítimas da violência dos jagunços Antonio Candido, de

os jagunços, está o sr. Artur Conceição. O destacamento comandado pelo tenente Dudu Inácio, sua posse, em Governador Lindenberg, queimou duas casas que construiu. Na ocasião, sua esposa, em adiantado estado de gravidez, foi atingida por um violento pontapé, e morreu acidentando com um pedaço de madeira menor de nome Lourenço que faleceu em consequência dos ferimentos recebidos. Os autores da façanha foram o cabo João Batista e o oficial de justiça Aristides Pinheiro, de Linhares. Outros dois mortos vítimas de violência são os sr. Avelino Cordeiro, atualmente espancado por um grupo de armados, e José Lourenço (casa incendiada).

MORTO A ACHA DE LENHA

Esse mesmo cabo Raimundo Santana, na companhia do soldado Manuel Soares, vulgo "Gordinho", matou a acha de lenha o cidadão José de Jesus, um armazém transformado em prisão. No dia seguinte, arrastaram um jeito de fazer o caso passar por acidente.

COMERCIO

Os policiais ali fizeram a apreensão de armas um verdadeiro comércio. Diante da reclamação do cidadão Bernardino de Souza, que tivera um "Schmidt Wesson", respondeu-lhe o sargento Matias: "Foi voar de 3 mil cruzeiros e se devolve".

RENDIDO

A ação da polícia em Patrimônio 15 enche de oprobrio o Espírito Santo. Em Vinhático, o jovem Anísio Botelho foi brutalizado pela polícia que o obrigou a carregar um peso excessivo, sob constantes pontas de soldado João Carlos. Em consequência, o jovem "rendeu".

ENLOQUECEU

Lourenço Ramos da Cruz, sua família, em Vinhático, sofreram horrores que a imaginação e qualquer enredo humano normal recusa conceber. Posseiro, com direito líquido adquirido há mais de 60 anos, na região, conseguiu a ser perseguido pela polícia. As tantas, o soldado de nome Augusto José Bezerra, vulgo Bahiano, exigiu-lhe a posse de uma filha de 14 anos. Diante de tantas infâmias, a esposa de Lourenço e Louqueceu, tendo ele mesmo ficado por muito tempo perturbado das faculdades mentais. Um divertimento muito ao gosto desse soldado era atirar o seu cão contra indefesos populares, como aconteceu com os sr. Artur Santos, Don Ingo Gonçalves Faria e um menor, filho de um tal de Marinho.

TIROS NOS B

Aos lares h... d... d... leva a morte, a (Continua na 2a. página)

MATARAM A MULHER

Ainda em Patrimônio 15, o

Um esclarecimento

Essa reportagem foi elaborada a partir de fontes apuradas pela Comissão Parlamentar de Inquérito, criada para apurar os crimes da polícia e dos jagunços dos latifundiários contra os posseiros do norte do Estado, crimes esses que, ainda agora, sob o governo do sr. Lacerda de Aguiar, persistem com mais ou menos intensidade, o que comprovava que, a 3 de outubro de 1954, houve uma mudança substancial na situação política do Estado e, ali, apenas uma troca de homens representativos das mesmas ideias e do mesmo poder.

Em 1954, a Comissão Parlamentar de Inquérito foi constituída para apurar as responsabilidades dos crimes cometidos contra os posseiros. A comissão foi composta por membros da Assembleia Legislativa e da Comissão Parlamentar de Inquérito. A comissão começou a trabalhar em 1953, e já em 1954, apresentou o relatório final.

responsabilidades os verdadeiros mandantes dos crimes e das atrocidades contra os posseiros, os senhores da CINBARRA, Cia. Paulista de Terras, senador Carlos Lindenberg, o chefe de polícia, major Freitas, o fazendeiro Djalma Borges, comandante da escola de captura. Aliás, o próprio governador Santos Neves aparece como responsável pela omissão do que par aqui. Mais do que isso, a comissão elogiou a ação monstruosa da polícia, no assalto ao reduto dos posseiros, em Pedra da Viúva, onde os jagunços e bundoleiros, sob o comando do referido major, chegaram ao cunho de entrar atirando em suas casas.

Os crimes relatados pela comissão, no relatório final entregue à Presidência da Assembleia Legislativa, o foram porque eram demais flagrantes para que pudessem ser silenciados. Mesmo assim, como já dissemos, a comissão procurou esconder as responsabilidades que segundo o relatório em apreço, não vão além de cabos e sargentos de polícia latifundiária. Limitado, quando se sabe que esses homens agem em razão de interesses políticos, a CINBARRA e a Cia. Paulista.

De qualquer forma, o relatório da comissão, em que pese o seu caráter farrapo, traz elementos objetos legítimos que são um verdadeiro libelo contra o latifundio e seus crimes. Sua divulgação é uma necessidade, pois os fatos ali relatados são de grande importância para uma justa compreensão das verdadeiras proporções que assumem em nosso estado a luta dos milhares e camponeses sem terra contra o latifundio. Estamos informados ainda de que não há nenhum entusiasmo por parte da Assembleia Legislativa, no sentido de publicar o relatório da comissão. Um movimento de opinião, porém, poderá fazer com que os órgãos de publicidade do governo o divulguem.

SANTO ANTONIO - CAMPEÃO DO ESTADO

Depois de categorica vitória sobre o Estrela do Norte de 4x1 o Santo Antonio sagrou-se Campeão do Estado, após ardua campanha - Aos campeões os nossos cumprimentos

ESPORTE EM CACHOEIRO

Trabalham e Leopoldina e Estrela

Ainda o estadio o maior "problema" — Eleição da Rainha — Remodelação das praças de esportes

Reina enorme entusiasmo nos meios Leopoldinenses com relação ao trabalho que vem sendo desenvolvido pela nova diretoria do club dos ferroviários. O novo Presidente, sr. João Capovila Lino vem desenvolvendo grandes esforços, demonstrando enorme capacidade de trabalho, tendo conseguido o concurso de novos jogadores que reforçarão o quadro ferroviário na próxima temporada. Igual trabalho vem o novo Presidente realizando no sentido de ampliar o já nume-

TERMINO DO MURO

No sentido de terminar as obras de amuramento do seu campo situado no populoso recanto da Basílica, a diretoria do Leopoldina vem intensificando os seus trabalhos, estando levando a efeito atualmente, um interessante sistema de remeter a desportistas, envelopes que são devolvidos com contribuições que muito ajudarão a

dar a Cachoeiro mais um "raça de esportes."

RAINHA DO LEOPOLDINA F. C.

Ainda com relação a campanha de finanças que o club Leopoldinense vem efetuando, surge agora o concurso para a eleição de sua rainha o que já está despertando vivo interesse, estando inscritas cerca de 6 candidatas aspirantes ao bonito titulo de rainha de um club querido como sabe ser o Leopoldina F. C.

TAMBEM O ESTRELA DO NORTE

Promove igualmente a direção do Estrela do Norte a sua campanha de finanças visando concretizar o projeto de remodelação de sua praça de esportes, projeto esse de autoria do festejado desenhista cachoeirense Alonzo de Moraes. Vem despertando bastante interesse o plano de venda das cadeiras cativas do futuro estadio esportivo.



CARTAZ SUBURBANO

Vem a Aribiri o S.C. Campinho

Abatido o Estrela pelo Ferroviário — Vitória do Vila Nova — Desempenho de Guarapari ante o 20 de julho

Nesta semana os jogos suburbanos apresentaram os seguintes resultados: Em Ilhéus o Oriente venceu ao Bangü de Santo Antonio por 3x2. Já o Guarapari venceu ao 20 de julho por 3x2. No Cobi o Vila Nova venceu ao Americano da Ilha de Itaipu por 3x1. O Tamoi de Santo Antonio venceu ao São Pedro de 3x1.

CINEMA



"Terra ao Samba", produção carnavalesca da Atlântida, de volta à tela Cyl Farney que no clichê é visto ao lado de Fada Santoro

SABAKA

Rudyard Kipling escreveu os livros: Kim e Mowgli, O menino Lobo, que se tornaram célebres na literatura mundial. No primeiro ele pintou as riquezas e misérias da Índia em cores vivas e salientou, sobretudo, o degradante sistema de castas vigorante naquele país; no segundo, as aventuras de um menino criado na selva por uma alcatéia de lobos, entendendo e fazendo-se entender pelos animais selvagens.

O cinema americano e a enorme cadeia de revistas juvenis em quadros muito têm explorado a obra de Kipling, ora no setor indiano (Kim), ora no setor da "jungle" (Mowgli), ora em ambos, como é o caso desse filme, SABAKA, que foi exibido até ontem no Vitória.

Dada a popularidade da obra de Kipling, é justo que isto aconteça, e de forma alguma nos oporíamos se os cineastas norte-americanos fossem menos desonestos nas suas versões. Acontece, infelizmente, que SABAKA, como tantos outros filmes, explora justamente o que há de pior em Kipling, sua exaltação ao colonialismo inglês.

Aliás, das falsificações cinematográficas americanas, nós brasileiros já estamos fartos e não nos surpreende o fato de SABAKA apresentar uma imagem falsa do povo, da terra e costumes indus, já que o nosso país quando aparece em filmes lanques é algo irreconhecível

FILMES EM CARTAZ

GLORIA — Da Terra Nasce o Ódio

CARLOS GOMES — Valente de Nebraska

SAO LUIZ — As aventuras do Pimpinel Escarlate

TRIANON — Aventureiros do Oeste e Caprichos de uma Mulher

VITÓRIA — Os Sinos de Santo Angelo

COROADA DE ÊXITO a Prova Ciclística E. E. Santo

Conforme estava programada foi realizada segunda feira pela manhã a prova ciclística Estado do Espírito Santo, promovida pela seção esportiva do jornal "A Gazeta".

SOLEMNIDADE

Na praça 2 de setembro foram realizadas as cerimônias de instalação da prova tendo os atletas entoado o Hino Nacional e foram hasteadas as bandeiras do Brasil e do Espírito Santo.

PARTIDA

A partida se verificou na praça do Trabalho, no final da Avenida Capixaba. A saída foi realizada em perfeita ordem, tendo tomado a dianteira o representante do Saldanha "Carioti". Entretanto, já na altura do Parque Moscoso Chiquito alcançava a dianteira, que foi conservada até a saída de Santo Antonio, onde um ligeiro incidente de trânsito prejudicou alguns corredores.

INICIO DO DUELO

Então foi iniciado o duelo

Jogos Universitarios

Direito e Odontologia disputam o título maximo

Entre os dois fortes concorrentes está o vencedor dos III Jogos Universitários — Guilherme R. Soares — e o melhor atleta — Amanhã Direito X Engenharia disputarão Vaqueio no Saldanha

Proseguem ativamente os jogos universitários, patrocinados pela FUEC, já nas suas semifinais, estão disputando os campeões da disputa: Direito e Engenharia.

Em futebol os acadêmicos de Odontologia são favoritos, o mesmo acontecendo em vôlei, enquanto já conseguiram uma supremacia no tênis de mesa.

Os estudantes de Direito são campeões de basquetebol, enquanto Engenharia venceu o Tênis de Campo.

O melhor atleta, que maior número de pontos marcou, é Guilherme Rody Soares, da equipe da Odontologia. No desfile de abertura a Escola de Educação Física apresentou o melhor formação, conquistando

Grande duelo entre Heli e Heli Jorge - Ganhou o P... equipe - Colocados 15...

entre Heli e Camilo até a segunda saída do Conformo... quando Antonio Carlos tomou a dianteira com seu colega de equipe.

A luta prosseguiu com os dois revezando-se na frente, até a saída de Marupé, onde Antonio Carlos Loureiro assumiu a dianteira que conservou até a Praça 2, tendo o seu colega de equipe chegado com 12 segundos de diferença.

Alguns minutos depois chegaram os 3º e 4º colocados, com grande diferença dos primeiros, chegando cheia de animação pelo representante do Praia d'ou de pedalar nos últimos instantes pensando estar sozinho.

CHIQUEITO ABAFOU Chiqueito abafou na corrida Caprichou ao equipar sua bicicleta com garrafa térmica...

1º lugar — Heli Jorge do Almeida (Praia) 48'; 2º lugar — Amâncio Bar... (Praia); 3º lugar — W... (Praia); 4º lugar — W... (Praia); 5º lugar — Francisco Gomes de Souza (Chiquito) (Praia); 6º lugar — Haroldo G... (Praia); 7º lugar — Heli Gama Pe... (Praia); 8º lugar — W... (Praia); 9º lugar — W... (Praia); 10º lugar — Waldemar Bala (Praia).

O prêmio oferecido pelo... constou de 1... na mesma... Antonio...

MUNDO NOVO - moral nova



cr\$3,00

Qual o conceito de moral na nova sociedade comunista? Como são encara... as relações de família?

Quais as responsabilidades de um cidadão perante o Estado Socialista?

Estas e outras respostas V.S. encontra... na presente obra.

...o seu pedido a...

VITÓRIA LIMITADA

